



ANNA LETYCIA

gravuras

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

6 de junho de 1995

inauguração às 20:00 horas

6 de junho a 16 de julho

UERJ

8 de agosto de 1995

inauguração às 18:30 horas

8 de agosto a 1º de setembro

ANNA LETYCIA
Teresópolis, RJ

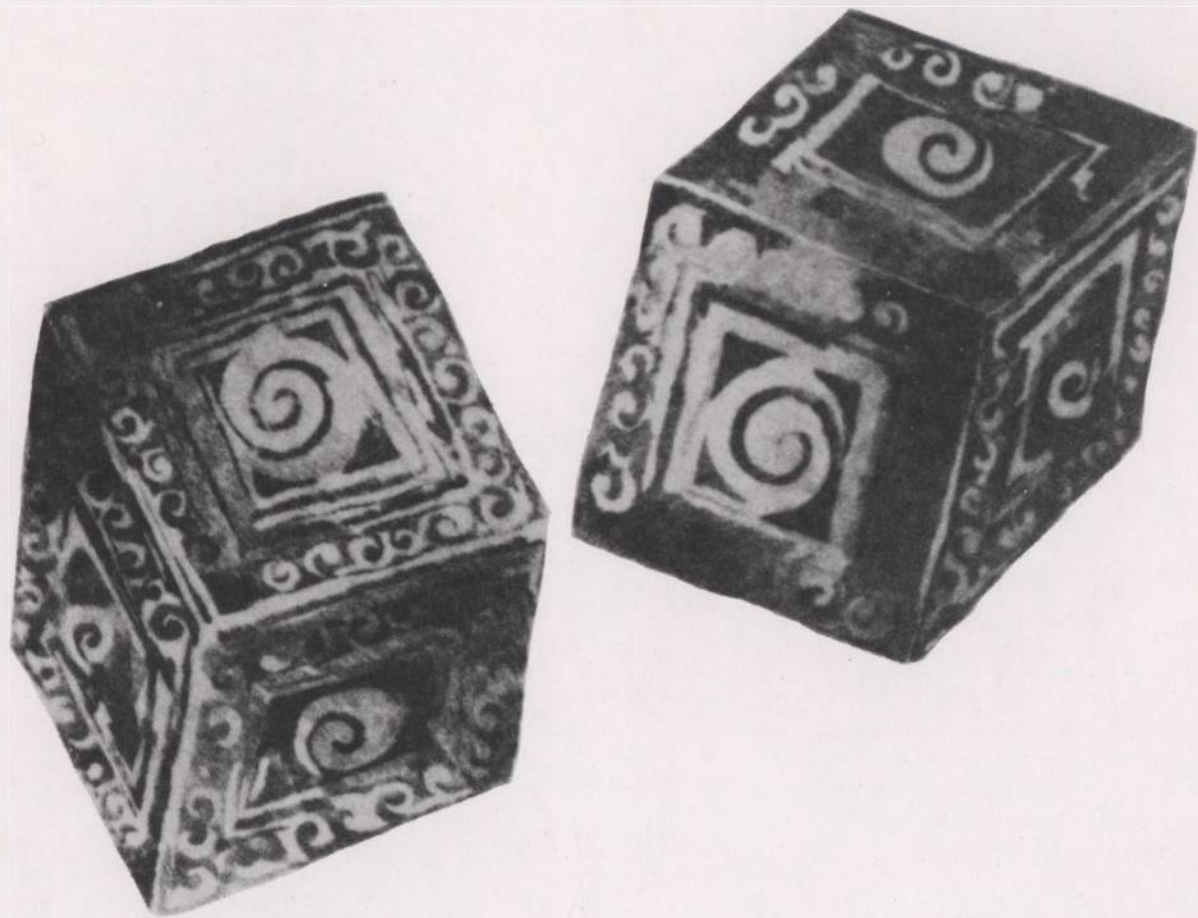
BIENAS

- 1983
BIENAL DE GRABADO
ÍBERO-AMERICANO
Museu de Arte Contemporâneo
Montevideo, Uruguai
- 1979
TRIEANAL LATINO-AMERICANA
DEL GRABADO
AICA
Buenos Aires, Argentina
- 1977
TERCEIRA BIENAL
INTERNACIONAL DE ARTE
Valparaiso, Chile
- 1972
VIII BIENAL DE TÓQUIO
Tóquio, Japão
- 1970
I BIENAL DE FLORENÇA
Florença, Itália
I BIENAL DE GRABADO
LATINOAMERICANO
San Juan, Porto Rico
- 1969
BIENAL DE LIUBLIANA
Liubliana, Iugoslávia
- 1968
IV BIENAL AMERICANA DE GRABADO
Museu de Arte Contemporânea
Santiago, Chile.
XXXIV BIENAL DE VENEZA
Veneza, Itália
- 1967
INTERNATIONAL BIENNIAL
EXHIBITION OF PRINTS
Tóquio, Japão
- 1965
II BIENAL DE GRABADO
Santiago, Chile.

IV BIENAL DOS JOVENS DE PARIS

- Sala Especial
Paris, França
III BIENAL DOS JOVENS DE PARIS
Paris, França
- 1962
XXXI BIENAL DE VENEZA
Veneza, Itália
SALÃO PANAMERICANO DE CUBA
Havana, Cuba
- 1960
II BIENAL DO MÉXICO
DE PINTURA E GRAVURA
México
BIENAL DE LUGANO
Lugano, Suíça
- 1959
I BIENAL DOS JOVENS DE PARIS
Paris, França
- 1958
V BIENAL DE SÃO PAULO
São Paulo, SP
I BIENAL DE GRAVURA E PINTURA
México
- 1956
IV BIENAL DE SÃO PAULO
São Paulo, SP
- 1954
III BIENAL DE SÃO PAULO
São Paulo, SP
- INDIVIDUAIS
- 1995
SALA IMAGEM GRAFICA
Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Rio de Janeiro, RJ
SALA CÂNDIDO PORTINARI UERJ
Rio de Janeiro, RJ
- 1990
CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS
DA FUNDAÇÃO GUAYASAMIN
Quito, Equador
- 1988
GALERIA GUINARD
Belo Horizonte, MG

- GB – GALERIA GRAVURA BRASILEIRA
Rio de Janeiro, RJ
CENTRO DE CULTURA BRASIL-PARAGUAI
Assunção, Paraguai
- 1987
GB – GALERIA GRAVURA BRASILEIRA
Rio de Janeiro, RJ
- 1985
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA
CASA DA GRAVURA
Curitiba, PR
GALERIA SUZANA SASSOUN
São Paulo, SP
SEMANA DA CULTURA BRASILEIRA
Uruguai
- 1984
GB – GALERIA GRAVURA BRASILEIRA
Rio de Janeiro, RJ
GALERIA OSCAR SERÁPHICO
Brasília, DF
- 1983
GALERIA OSCAR SERÁPHICO
Brasília, D.F.
GALERIA SUZANA SASSOUN
São Paulo, SP
- 1982
GALERIA SUZANA SASSOUN
São Paulo, SP
- 1981
GALERIA IBEU
Rio de Janeiro, RJ
- 1979
GB – GALERIA GRAVURA BRASILEIRA
Rio de Janeiro, RJ
- 1975
GALERIA OSCAR SERÁPHICO
Brasília, DF
- 1972
MUSEU DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Rio de Janeiro, RJ
GALERIA GUIGNARD
Belo Horizonte, MG
- 1970
GALERIE JACOB
Paris, França



- 1969
GALERIA ARS MOBILE
São Paulo, SP
- 1968
GALERIA CÂNDIDO PORTINARI
Lima, Peru
GALERIA DEBRET
Paris, França
- 1966
CENTRO CULTURAL ÍTALO-BRASILIANO
Milão, Itália
GALERIA GEMINI
Rio de Janeiro, RJ
- 1965
PETITE GALERIE
Rio de Janeiro, RJ
PETITE GALERIE
São Paulo, SP
- 1962
PETITE GALERIE
Rio de Janeiro, RJ
MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA
Belo Horizonte, MG.
EXPOSIÇÃO IBERO-AMERIKA-VEREIN
Hamburgo, Alemanha
- 1961
CENTRO BRASILEIRO DE CULTURA
Santiago, Chile
- 1960
GALERIA MUNICIPAL
La Paz, Bolívia
- 1958
GALERIA GEA
Rio de Janeiro, RJ
- PREMIAÇÕES
- 1978
Troféu Estácio de Sá do Governo do Estado do Rio de Janeiro
Prêmio Cidade de Curitiba.
Mostra Anual de Gravura da Cidade de Curitiba
- 1977
Diploma de Honra e Medalha "Prêmio Universidad de Chile"
- 1970
1º Prêmio Panorama da Arte Contemporânea
São Paulo, SP
- 1967
Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte. 1º Prêmio de Gravura.
- 1966
1º Prêmio do IV Resumo de Arte JB
Rio de Janeiro
- 1962
XI Salão Nacional de Arte Moderna.
Prêmio de Viagem ao Exterior
O Governo e o Museu de Arte do Paraná
Medalha de Ouro em Gravura Ano do Cinquentenário da Universidade.
1º Prêmio de Gravura do Salão Panamericano de Cuba.
- 1959
Premio Leirner de Gravura
Galeria das Folhas, São Paulo
- 1958
Prêmio de Viagem ao País do VII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro
- 1957
Isenção de Juri no VI Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro
- CENOGRAFIA E FIGURINOS
- 1994
"O Diamante do Grão Mongol" de Maria Clara Machado, Teatro Tablado
Prêmio Mambembe
"O Cavalinho Azul" de Maria Clara Machado, Teatro Tablado. Cenário
- 1989
"O Patinho Feio" de Maria Clara Machado, Teatro Candido Mendes.
Cenário e figurinos
- 1987
"O gato de Botas" de Maria Clara Machado. Teatro Tablado. Cenário e Figurinos. Prêmio Mambembe de figurinos.
- 1985
"O Dragão Verde" de Maria Clara Machado
Teatro Tablado. Cenário
- 1979
"O Cavalinho Azul" de Maria Clara Machado. Terceira montagem.
Teatro Tablado. Cenário
- 1968
"Maroquinhas Fru-Fru" de Maria Clara Machado. Segunda montagem. Teatro Tablado. Cenário
- 1967
"O Diamante do Grão-Mogol" de Maria Clara Machado. Tablado. Cenário e Figurinos
"O Bravo Soldado Schweik". Figurinos
- 1966
"Piquenique no Front" de Arrabal
Teatro Tablado. Cenário
"As interferências" de Maria Clara Machado
Teatro Tablado. Cenário
"Comédia dos Erros" de Shakespeare.
Teatro da Praça. Cenário e Figurinos
- 1965
"Arlequim Servidor de Dois Patrões" de Goldoni. Tablado. Cenário e Figurinos
- 1962
"O Médico à Força" de Molière. Tablado
Prêmio Padre Ventura do Círculo de Críticos de Arte do RJ. Cenário e figurinos
- 1961
"Maroquinhas Fru-Fru" de Maria Clara Machado. Primeira montagem. Cenário
- 1960
"O Cavalinho Azul" de Maria Clara Machado. Primeira montagem. Cenário
- 1958
"A Bruxinha que era boa" de Maria Clara Machado. Tablado. Cenários
- ATIVIDADE DIDÁTICA
- 1977/1995
Cria, instala e orienta a Oficina de Gravura do Ingá, Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, RJ
- 1961
Professora de gravura do ateliê do MAM/RJ

6 de junho a 16 de julho

segunda a sexta-feira 10 às 19 hs.

sábado e domingo 10 às 17 hs.

SALA IMAGEM GRÁFICA

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

Parque Lage

r. Jardim Botânico 414

tel. 226-9624 226-1879

8 de agosto a 1º de setembro

segunda a sexta-feira

9.30 às 20 hs.

DEPARTAMENTO CULTURAL SR 3

SALA CÂNDIDO PORTINARI

UERJ

r. São Francisco Xavier 524 - Maracanã



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
E ESPORTE DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

diretor

LUIZ ALPHONSUS DE GUIMARAENS

coordenador de exposições

NELSON AUGUSTO

assistente

FÁTIMA MAGALHÃES

SALA IMAGEM GRÁFICA

coordenação

MALU FATORELLI

NELSON AUGUSTO

UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

reitor

PROF. DR. HÉLIO DE A. CORDEIRO

vice-reitor

PROF. DR. ALEXANDRE ASSED

sub-reitor para assuntos comunitários

PROF. RICARDO VIERALVES

diretor departamento cultural

PROF. ANDRÉ LÁZARO

coordenação

PROF. GEORGE E.M. KORNIS

assistente

ANA CUNHA

À MESTRA COM CARINHO: UM (RÁPIDO) OLHAR SOBRE A OBRA DE ANNA LETYCIA

Trata-se de um privilégio expor gravuras de Anna Letycia na Sala Imagem gráfica da EAV / Parque Lage e na Sala Cândido Portinari / UERJ é tornar acessível ao público um trabalho que marca, indiscutivelmente, a produção brasileira em artes plásticas.

Anna Letycia vai concentrar sua atuação como artista plástica no campo da gravura a partir de meados da década de 50. Nesse momento a artista vai aprender a apreender com mestres da envergadura de um Goeldi, de um Iberê Camargo e de um Darel. O convívio com a maestria maturou, precocemente, sua própria maestria. Assim, já em fins dos anos 50 e início dos anos 60, sua obra já era objeto de premiações internacionais expressivas – Bienal de

Paris 1963/1965, Bienal de São Paulo 1957/1967, Mostra Latino-Americana de Gravura / Havana 1962 – e de ampla circulação nacional e internacional. Artista já madura inicia no MAM/RJ, ainda nos anos 50, uma longa atividade didática nacional e internacional que se estende até o presente. Forma um incontável número de artistas plásticos atuantes no campo da linguagem gráfica e se torna um importante elo da história da gravura brasileira não só como artista mas também como didata e até mesmo como dirigente setorial, dado que integrou a Comissão Nacional de Artes Plásticas e dirigiu o Instituto Nacional de Artes Plásticas. O rigor de sua obra gráfica foi objeto de textos críticos elaborados por autores da envergadura de um José Roberto Teixeira Leite, de um Walmir Ayala e de uma Carmem Portinho. As gravuras – que compõem a série das “Caixas” –

ora expostas na EAV/Parque Lage e na Sala Cândido Portinari/UERJ expostas originalmente em 1979 e 1983 foram objeto de textos críticos elaborados respectivamente por Roberto Pontual e por Frederico de Moraes. Assim, não foram poucos nem muito menos irrelevantes os críticos que se voltaram para uma análise da obra gráfica desta artista efetivamente magistral. Entretanto, sua atuação como artista plástica não foi ainda plenamente analisada pela crítica, dado que sua obra pictórica e cenográfica, se comparada com sua produção em gravura, não tem ainda a densidade necessária e justa. Fica aqui o desafio: as 4 décadas de trabalho de Anna Letycia reclamam um olhar menos ligeiro e a extensão de um belo livro. À mestra, com carinho, justiça.

*George E. Kornis
maio 1995*

CAIXAS

“A caixa-gravada é, em última instância, a caixa-artista que se mostra, mas imediatamente se resguarda. Sombrias ou amenas, compactas ou transparentes, lisas ou estampadas, monocromáticas, sempre nascidas de um despojamento e de uma marca geométrica que as inclui decididamente na família construtiva, essas caixas levitam ou se assentam no papel como tranquilas esfinges mais para a nossa convivência do que para nossa perturbação. Lembram esse modo paulatino de íntimo conhecimento que a poesia propõe, sem qualquer ânsia ou pressa de decifração.”
Trecho de um texto de Roberto Pontual sobre a expo-

sição realizada em 1979 na Gravura Brasileira, agora em exposição na Sala Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e também na UERJ. São gravuras trabalhadas em técnicas diretas, rouleottes e pontas de vários tipos. Um ou outro relevo. Posteriormente, em 1983, volto a trabalhar as caixas num conjunto de 12 gravuras que foram expostas na Gravura Brasileira, Rio e na Galeria Suzana Sassoun em São Paulo. Por problemas de espaço não podem ser incluídas nesta mostra.
A respeito dessa exposição escreveu em “O Globo” Frederico de Moraes:

“Como se depois de tantos anos ou décadas percorrendo complicados ou mesmo dolorosos caminhos, alcançasse, finalmente, o vazio e o silêncio tão imensamente almejados.”

...
“Empilhadas, espalhadas, algumas ainda fechadas, outras semiabertas, as mais novas inteiramente vazias, estas caixas que parecem restos de uma coluna que a artista conscientemente destruiu, restos de um templo cujos corredores percorreu, resto de um tempo que não volta mais.”